



## **Trigo**

27 de novembro de 2012

Nos próximos dias a colheita de trigo paranaense deve ser encerrada, com um pequeno adiantamento em relação a anos anteriores. Esta antecipação foi devido a menor área plantada e, principalmente, ao encurtamento de fases em virtude do período seco entre a segunda quinzena de setembro e a primeira de outubro. Restam no estado menos de mil hectares a serem colhidos dos 775 mil plantados.

A falta de precipitações também ocasionou alguns problemas de produtividade, principalmente na região mais ao sul e oeste do Estado, onde o potencial produtivo das lavouras não foi alcançado. A produtividade média no estado é estimada atualmente em 2,7 t/ha, a terceira maior da história, ficando abaixo das safras de 2010 (2,9 t/ha) e 2008 (2,8 t/ha). Obteve-se assim uma produção de 2,1 milhões de toneladas, produção abaixo da média dos últimos 5 anos (2,75 milhões de toneladas).

As chuvas ocorridas entre o final de outubro e as primeiras semanas de novembro não prejudicaram de forma expressiva a qualidade do trigo colhido na região de plantio mais tardio, como era esperado inicialmente. Quando avaliado seu peso hectolitro (PH) os lotes tiveram níveis de 78 ao menos, ou seja, tipo 1. Apesar de a indústria partir para exigências mais complexas, a fim de poder estabelecer as classes do trigo para moagem, a principal forma de avaliação para aquisição de lotes ainda é o PH, e com isto o produtor paranaense pode obter bons preços em seu produto.

A comercialização, que em outubro teve seu ritmo diminuído, voltou a acelerar e está em 56% do volume produzido, deixando disponíveis quase um milhão de toneladas para comercialização futura dentro do Estado. Apesar da disponibilidade momentânea, o volume é bem menor que no mesmo mês do ano anterior, quando havia aproximadamente 1,6 mi de toneladas disponíveis da safra paranaense. Na média das últimas 5 safras, neste mesmo período, a média de comercialização é de 30%.

O preço semanal recebido pelos produtores na saca (60kg) vem se mantendo acima dos R\$ 33,00 desde setembro, quando atingiu o maior valor deste ano, de R\$ 35,40. Nesta semana o preço da saca deverá ter um incremento em relação à anterior, dada a elevação na cotação diária, que ficou nesta terça, dia 27, em R\$35,31 contra R\$34,06 na terça anterior. O preço mensal de outubro será divulgado pela SEAB até



sexta-feira, devendo ficar próximo a média de outubro, cotada em R\$33,70 a saca. A exemplo do mês anterior, avalia-se que tais preços estão sustentados por parâmetros fundamentalistas, sendo que não deve haver baixa significativa nos próximos meses. Fatos como a reavaliação da safra argentina para menos, bem como problemas semelhantes aos da safra gaúcha no Uruguai, devem diminuir a oferta do cereal no Mercosul. Também a piora da situação das lavouras americanas e a baixa qualidade do produto colhido na Austrália têm gerado preocupações quanto à redução de estoques e elevação do preço internacional.

Com a redução de área este ano, apesar da produtividade normal, haverá necessidade de recorrer ao mercado externo em busca de trigo com qualidade similar a produzida localmente. O principal parceiro paranaense atualmente, o Paraguai, teve boa produção e supriu parcialmente a demanda estadual. A Argentina deve abastecer outra parcela, mas a redução de produção deste país deve abrir espaço para outros parceiros mais eventuais, como Estados Unidos, Canadá e até mesmo países da União Europeia.